

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-381****INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM ÉGUAS SEM PADRÃO RACIAL DEFINIDO UTILIZANDO HCG OU O ANÁLOGO DE GnRH**

Deysy Naira Mascarenhas Costa¹; Máisa Silva Sales²; Siluana Benvindo Ferreira¹; Luiz Harlilton Cavalcante Monteiro Mota²; Ícaro Oliveira Torres de Souza³; Filipe Nunes Barros³; Marlon de Araujo Castelo Branco¹; José Adalmir Torres de Souza⁴

¹Doutoranda Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; ²Mestre em Ciência Animal; ³Mestrando Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-UFPI; ⁴Profº. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária- Centro de Ciências Agrárias-UFPI. E-mail: luizharlilton10@hotmail.com

Foi comparado o uso do hCG e do análogo do GnRH, Leciclerina, como indutores de ovulação em éguas mestiças criadas em condições a campo, durante a época seca do ano na região de Campo Maior-PI. Foram selecionadas 18 éguas, com boas condições sanitárias e nutricionais. A idade média das éguas foi de 7 anos, peso corporal médio de 300 Kg, e escore corporal variando de 2,5 a 4,0 (escala de 1 a 5). As éguas foram divididas em dois grupos, onde as éguas do GI (n=9) receberam por via intravenosa, 2500 UI de hCG (Vetecor[®] 5000 UI – Hertape Calier, Brasil) e as do GII (n = 9), receberam duas doses com intervalos de 48 h, aplicadas por via intramuscular, de três ml de um análogo do GnRH (Leciclerina, Gestran[®] - Tecnopec, Brasil). No GI as fêmeas foram cobertas por meio de monta natural 36 h após a aplicação de hCG e no GII as fêmeas foram cobertas 36 h após a primeira e a segunda aplicação de GnRH. A média do maior tamanho do folículo pré-ovulatório não diferiu ($P>0,05$) entre GI (40,0±11,0 mm) e GII (43,0±6,0 mm). Das 18 éguas utilizadas, 16,6% ovularam com folículo de maior diâmetro pré-ovulatório entre 32 e 37 mm, 38,8% ovularam entre 38 a 42 mm, 33,3% ovularam entre 43 a 47 mm, e 11,1% das éguas ovularam entre 48 a 52 mm. Nos grupos GI (35,0 ± 3,0 mm) e GII (36,0 ± 4,0 mm) as médias do diâmetro do folículo dominante no dia da indução da ovulação não diferiram estatisticamente entre si ($P>0,05$). A taxa de gestação no GI foi de 66%, e no GII foi de 44%. No GI, das nove éguas, oito ovularam até 36 h após a aplicação do hCG. O mesmo verificou-se no GII, onde também, oito das nove éguas ovularam até 36 horas após a segunda aplicação de GnRH. Foi possível observar neste experimento que tanto o hCG como o GnRH foram eficazes como indutores de ovulação em éguas. Ambos obtiveram uma boa resposta para indução da ovulação em éguas criadas a campo durante o período seco do ano.

Palavras-chave: ovulação; hCG; GnRH; ultrassonografia.

REPRODUÇÃO ANIMAL**P-382****INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM ÉGUAS UTILIZANDO GONADOTROFINA CORIÔNICA HUMANA, LECIRELINA E DESLORELINA**

Heder Nunes Ferreira¹; David Carvalho Sales²; Hilderley de Almeida Santos²; Fagner Paulo Cruz de Andrade²; Vitor Accioly³; Rodolfo Marcel Souza da Rocha³

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo,

²Discente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Pio Décimo,

³Médico Veterinário Autônomo. E-mail: davidcarvalhosales@hotmail.com

O objetivo deste resumo foi avaliar a competência ovulatória de diferentes fármacos utilizados como indutores de ovulação em éguas. Foram utilizadas três éguas sem raça definida com idade média de 11,5 anos, sendo as mesmas submetidas à palpação retal e avaliação ultrassonográfica para determinação do momento inicial do estro, a partir deste momento foram realizadas avaliações a cada 24 horas até constatar um folículo de 30 mm, que foi acompanhado a cada 24 horas até este folículo atingir tamanho próximo aos 35 mm e boa condição de edema uterino, caracterizando o momento ideal para o início da metodologia proposta. Todas as éguas foram submetidas ao acompanhamento de três ciclos estrais, e, quando observado a ovulação em cada grupo, contava-se cinco dias e aplicava-se 7,5mg de Dinoprost trometamina (IM) para antecipar o uso desses animais nos grupos subsequentes, onde as três éguas participaram de todos os grupos propostos neste experimento. Foram utilizados como agentes indutores de ovulação: Gonadotrofina Coriônica Humana (HCG) na concentração de 2500UI por via EV (T1); Leciclerina na concentração de 1mg por via IM (T2) e Deslorelina na dose de 750µg por via IM (T3), esses animais foram submetidos ao acompanhamento folicular e em condições adequadas era realizada a aplicação do fármaco, onde 24 horas após a administração eram realizadas avaliações ultrassonográficas a cada 6 horas até constatar a ovulação ou atingir no máximo 48 horas após aplicação do fármaco. Para o grupo T1, cada indivíduo apresentou tempo de ovulação distintos, apresentando ovulação com 24, 36 e 42 horas, o grupo T2 teve uma égua com ovulação em 24 horas e outras duas éguas passaram de 48 horas sem apresentar resposta na indução da ovulação e o grupo T3 duas éguas apresentaram ovulação com 42 horas e uma com 48 horas de indução. A conclusão obtida foi que a utilização do fármaco deslorelina apresentou melhor resultado com relação aos demais fármacos testados, uma vez que todos os animais apresentaram ovulação dentro do prazo pré-determinado em literatura, e que foi obedecido neste experimento.

Palavras-chave: hormônio, reprodução, terapia.